	RECEBIMENTO, CONFERÊNCIA E LIMPEZA DO MATERIAL TERMOSSENSÍVEL	POT CC Nº: 023
	CENTRO CIRÚRGICO	Edição: 14/10/2013 Versão: 001 Data Versão: 10/10/2017 Página 1 de 2

1. OBJETIVO

Ajustar o processo de recebimento, conferência e limpeza dos materiais termosensíveis provenientes do Bloco Cirúrgico e das Unidades.

2. ABRANGÊNCIA

- 2.1 – Centro Cirúrgico;
- 2.2 – CTI (Adulto);
- 2.3 – Emergência;
- 2.4 – Unidade de Internação.

3. RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE

Técnico de Enfermagem responsável pela área de lavagem.

4. MATERIAL

- 4.1 – EPIs;
- 4.2 – Detergente Enzimático;
- 4.3 – Água;
- 4.4 – Ar Comprimido.

5. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES/AÇÃO


- 5.1 – Paramentar-se com os EPIs necessários;
- 5.2 – Receber materiais juntamente com folha de registro específica de cada unidade;
- 5.3 – Conferir a integridade e funcionalidade do material, assim como a quantidade descrita;
- 5.4 – Proceder a limpeza manual do artigo, utilizando água, detergente enzimático e escova específica ao material;
- 5.5 – Secar o material com compressas e ar comprimido;
- 5.6 – Encaminhar para área do preparo de material.

6. INDICAÇÕES/CONTRA-INDICAÇÕES

Indicado para todos os materiais termosensíveis.

7. ORIENTAÇÕES PACIENTE/FAMILIAR ANTES E APÓS O PROCEDIMENTO

Não se aplica.

	RECEBIMENTO, CONFERÊNCIA E LIMPEZA DO MATERIAL TERMOSENSÍVEL	POT CC Nº: 023
	CENTRO CIRÚRGICO	Edição: 14/10/2013 Versão: 001 Data Versão: 10/10/2017 Página 2 de 2

8. REGISTROS

8.1 – Realizar os registro e arquivar os impressos que acompanham os materiais das unidades para certificar as devoluções na entrega;

8.2 – Registrar o material em livro específico.

9. PONTOS CRÍTICOS/RISCOS

Detectar condições inadequadas de limpeza.

10. AÇÕES DE CONTRAMEDIDA

10.1 – Enviar Comunicação Interna (CI) para respectivas unidades identificando a não integridade ou funcionalidade do artigo;

10.2 – Evitar que se formem camadas de matéria orgânica pela formação de biofilmes.

10.2.1 - Biofilme é uma forma de organização bacteriana em que a bactéria adere às superfícies úmidas e formam colônias organizadas de células envoltas por uma matriz, podendo levar a uma falha na esterilização.

11. REFERÊNCIAS

“Guia elaborado por Enfermeiros Brasileiros”, recomendações práticas para processos de Esterilização em estabelecimentos de Saúde. – Campinas – SP – 2000;

SOBECC, Práticas Recomendadas – SOBECC – 5ª Ed. – São Paulo – SP – 2009.

12. ATUALIZAÇÃO DA VERSÃO

Revisão	Data	Elaborado/revisado por	Descrição das alterações
001	14/10/2013	Enf ^a Roberta Macedo	Emissão do documento
002	10/10/2017	Enf ^a Liliani Mireider Mendonça	Revisão sem alterações

Data de Emissão	Disponibilizado por Setor de Qualidade	Aprovado por		
		Gerente do Setor	Diretor da Área	Gerente de Enfermagem
10/11/2017	Priscila de Souza Ávila Pereira	Liliani Mireider Mendonça	Vitor Alves	Angélica Bellinaso